



7th Slow Food
International Congress
Chengdu, China
September 29-October 1, 2017

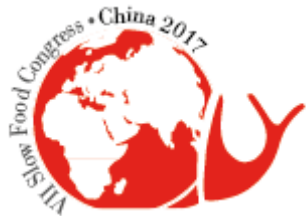
DECLARAÇÃO DE CHENGDU

***Votada pelos 400 delegados que participaram
do VII Congresso Internacional do Slow Food
Chengdu, China, 29 de setembro – 1º de outubro de 2017***

Nós, representantes da rede do Slow Food e do Terra Madre, procedentes de 90 países do mundo inteiro em nome dos que trabalham a terra, defendendo-a, cuidando dela e preservando sua fertilidade;
em nome dos que preservam a saúde dos oceanos, a biodiversidade marinha, os ecossistemas aquáticos, que representam, para milhões de pessoas, a mais preciosa fonte de alimentos e identidade gastronômica;
em nome dos que guardam e preservam as sementes, defendendo-as da extinção e do esquecimento, e protegendo-as das patentes e de lógicas especulativas e de privatização;
em nome dos que defendem e preservam os bens comuns e, em particular, os solos e sua fertilidade, a água, o ar, os conhecimentos;
em nome dos que acreditam na economia solidária e no cooperativismo;
em nome dos que se comprometem a garantir um alimento bom, limpo, justo e saudável para todos;
em nome dos coprodutores, para quem é fundamental conhecer os alimentos que compram e com que se alimentam, que querem que lhe seja garantida a liberdade de escolher o que comer e que acreditam na necessidade de transparência e acesso às informações;
em nome dos que acreditam na transmissão de conhecimentos e competências entre as gerações como ferramenta para construir um futuro melhor para todos: crianças, jovens, adultos, idosos;
em nome dos povos indígenas e dos que, em todos os cantos do mundo, lutam para afirmar seus direitos;
em nome dos que se sentem irmãos nesta terra, que é mãe de todos os seres vivos;
em nome de quem estiver injustamente preso, afastado ou excluído pela cor de sua pele, etnia, lugar de origem, e dos que lutam para que essa injustiça termine;
em nome dos que acreditam que os direitos – inclusive aos alimentos, à água e à terra – devem ser reconhecidos universalmente.

DECLARAMOS

- 1) Que o alimento bom, limpo, justo e saudável é um direito de todos e, enquanto houver uma única pessoa do planeta sem acesso a esse alimento, não abandonaremos nossa luta para garantir esse direito.
- 2) Que o mundo inteiro é a nossa casa e a dimensão da nossa ação é global. Nossa rede não conhece fronteiras. Recusamos, portanto, qualquer exclusão de caráter político, econômico e social que torne ilegais as pessoas que migram em razão de conflitos, violências, discriminações, despejos, pobreza, calamidades naturais. Lutamos contra qualquer ideia e ação que roube os direitos das camadas mais vulneráveis da população, que menospreze as culturas indígenas, que não leve em consideração as mulheres, os jovens, os idosos. Sobretudo reconhecemos, apoiamos e valorizamos a contribuição fundamental das mulheres em termos de conhecimentos, trabalho e sensibilidade no âmbito familiar, comunitário e social.
- 3) Que a preservação do meio ambiente é a prioridade principal de nossas ações como ativistas, agricultores, pastores, pescadores, artesãos, estudiosos, cozinheiros. A produção, distribuição e consumo de alimentos não pode estar em conflito com o direito das futuras gerações a um ambiente saudável e a



7th Slow Food
International Congress
Chengdu, China
September 29-October 1, 2017

seus frutos para as futuras gerações.

4) Que a diversidade é a maior riqueza que temos como indivíduos e como coletividade. Seja ela diversidade genética, cultural, linguística, geracional, sexual ou religiosa.

5) Que a distribuição injusta de riquezas e oportunidades é causa de sofrimento e discriminação e que, por isso, deve ser enfrentada com coragem em todos os níveis de tomada de decisões e de governo – a partir do tema do trabalho – para alcançar uma distribuição mais justa entre todas as mulheres e homens de nosso planeta.

6) Que o acesso ao conhecimento é um direito de todos e que os conhecimentos e as competências tradicionais devem ter a mesma dignidade dos conhecimentos e competências acadêmicas. Somente pessoas informadas e conscientes podem fazer escolhas livres, equilibradas e fundamentadas.

7) Que as nossas escolhas diárias, a partir da mesa, podem contribuir para mudar o mundo; e são justamente os pequenos gestos que cada um de nós realiza várias vezes por dia, o primeiro e mais importante instrumento que o Slow Food quer promover.

8) Que nos empenhamos para que as ações futuras do Slow Food estendam essa visão e esses direitos não apenas aos seres humanos, mas a todos os seres vivos.

Apenas renovando profundamente a organização do Slow Food, apenas tornando-a mais aberta e inclusiva, e apenas experimentando novas formas de agregação, de envolvimento e participação, poderemos enfrentar, da melhor forma, os desafios que nos esperam no futuro, lutando contra aqueles – pouquíssimos – que detêm o poder e a riqueza e que decidem sobre o destino dos alimentos do mundo e da própria humanidade.

Eles são gigantes, mas nós somos uma multidão!

Chengdu, 1º de outubro de 2017